



Qualidade de Vida dos Policiais Militares de Vitória da Conquista – BA

*Monique Lulio de Souza Leite¹, Fabiana Ferreira Oliveira²,
Cleuza Floriana Neves³ Leonardo Costa Sampaio⁴.*

Resumo: O Policial Militar é um profissional de segurança pública de extrema importância para a manutenção da sociedade. Tendo em vista que a rotina de trabalho pode acarretar em prejuízos da qualidade de vida deste profissional, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos Policiais Militares de uma cidade do interior da Bahia. Os objetivos específicos foram: Traçar o perfil socioeconômico e sócio demográfico da população estudada, além de avaliar os efeitos da rotina de trabalho na qualidade de vida dos mesmos. Essa pesquisa foi realizada em um batalhão da Polícia Militar da Bahia. Foi utilizada a versão brasileira do questionário validado SF – 36 e um questionário sócio demográfico, aplicados em uma sala, individualmente. Como resultado, obteve-se uma qualidade de vida entre boa e muito boa, porém, é importante chamar a atenção para os domínios Saúde Mental, Estado Geral de Saúde, Dor e Vitalidade, menor score atingido no RAW-SCALE do SF-36. Porém, os resultados deste pesquisa contribuem para a área acadêmica e para a avaliação profissional de forma positiva e construtiva, pois analisa a qualidade de vida dos policiais militares do estado da Bahia.

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Polícia Militar. Qualidade de Vida no Trabalho.

Quality of Life of Military Polices of Vitória da Conquista - BA

Abstract: The Military Policeman is a public security professional of utmost importance for the maintenance of society. Considering that the work routine can cause damage to the quality of life of this professional, the general objective of this work was to evaluate the Quality of Life at Work (QWL) of Military Police in a city in the interior of Bahia. The specific objectives were: To draw the socioeconomic and socio demographic profile of the studied population, besides evaluating the effects of the work routine on their quality of life. This research was conducted in a battalion of the Bahia Military Police. We used the Brazilian version of the SF - 36 validated questionnaire and a socio demographic questionnaire, applied in one room individually. As a result, a good and very good quality of life was obtained, however, it is important to draw attention to the fields of Mental Health, General Health Status, Pain and Vitality, the lowest score achieved in the SF-36 RAW-SCALE. However, the results of this research contribute to the academic area and to the professional evaluation in a positive and constructive way, as it analyzes the quality of life of the military police of the state of Bahia.

Keywords: Quality of life. Military police. Quality of life at work.

¹ Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). moniquelulio@hotmail.com;

² Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). fabiana_maxx@hotmail.com;

³ Fisioterapeuta. cleuzaf1@outlook.com;

⁴ Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Especialista. Orientador.

fisiofoxleo@hotmail.com;

Introdução

O conceito qualidade de vida apresenta várias definições, por vezes divergentes, que dependem, dentre outros fatores, da área de interesse das investigações. Apesar disso, é consenso que não inclui apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano, sempre considerando que a percepção pessoal de quem pretende se investigar é primordial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que a qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2015).

As características inerentes à profissão de policial militar, isoladas ou em conjunto, que compõem o ambiente profissional, refletem seus riscos, segurança, nível de estresse e outros fatores que, somados, formam a percepção de qualidade de vida e saúde destes profissionais. As condições de saúde dos policiais envolvem prazer e sofrimento que levam à realização ou ao desgaste; riscos vividos e percebidos, que estruturam a profissão; e agravos físicos, decorrentes das condições de vida e trabalho, associadas às biológicas. A convivência com a violência, o constante risco de morte e as cargas excessivas de trabalho são fatores que causam estresse e comprometem a qualidade de vida dos policiais. Assim, é preciso avançar na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos policiais brasileiros. (BORGES, 2013)

Portanto, mensurar os níveis de qualidade de vida desses profissionais pode contribuir para fundamentar ações capazes de elevar o desempenho e as condições de saúde e qualidade de vida dos policiais, vez que os riscos e a insegurança são inerentes às atividades praticadas por eles, cotidianamente. (MORAIS JUNIOR, 2013)

Torna-se importante avaliar a qualidade de vida dos policiais militares da Bahia, uma vez que o trabalho da instituição é imprescindível para a manutenção da qualidade de vida da sociedade baiana. Nesse sentido, traçou-se o perfil sócio demográfico e socioeconômico da população estudada, verificou-se a incidência de doenças crônicas em policiais militares e foi avaliada a qualidade de vida dos policiais militares.

Materiais e Métodos

Este estudo é uma abordagem exploratória de delineamento descritivo e transversal. A pesquisa foi realizada em um Batalhão da Polícia Militar da Bahia do município de Vitória da Conquista – BA.

O mecanismo de análise se deu a partir do preenchimento do questionário validado SF-36. Além disso, para o mapeamento do perfil da população, foi aplicada uma ficha sócia demográfica desenvolvida pelos pesquisadores. O objetivo foi reunir dados como sexo, idade, tempo de serviço, e além de outras informações.

O *SF-36* é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. Consiste em um questionário multidimensional formado por 36 (trinta e seis) itens, englobados em 8 (oito) escalas ou domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 (zero) á 100 (cem), onde o *zero* corresponde ao pior estado geral de saúde e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde, em cada um dos domínios.

A coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do CEP/FAINOR, conforme parecer n. 3.505.964. Os dados foram recolhidos individualmente seguindo as normas do questionário, em sala dentro do próprio batalhão da polícia militar, no qual apenas um indivíduo foi atendido por vez.

Os dados foram analisados sob método de tratamento estatístico. Os cálculos e gráficos foram processados a partir do programa Microsoft Office. Foi feita análise descritiva com cálculo de porcentagem e das frequências simples e médias absolutas. A tabulação foi feita através do software Excel 2010.

Resultados

O batalhão era composto por 80 (oitenta) policiais militares, porém, devido a alguns policiais estarem de férias, ou lotados em outro batalhão por motivo de assistência, ou por recusa de resposta, 59 (cinquenta e nove) policiais militares responderam ao questionário, em

grande maioria do sexo masculino (89,8%). A faixa etária média é de 34 anos. Casados são 66,1%, enquanto solteiros são 27,1% e divorciados apenas 5,0%.

Sobre a função exercida dentro da corporação, 88,0% são soldados, 8,4% cabos e 3,6% sargentos. Essas informações estão condensadas na tabela 1, apresentada a seguir.

O SF-36 apresenta dados que, após a tabulação e o cálculo, recebem o nome de RAW-SCALE. Após alguns cálculos, pode-se chegar a oito domínios que o questionário mede: capacidade funcional, saúde mental, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais, e, vitalidade.

O score mais alto atingido pelos policiais foi no domínio limitação por aspectos emocionais, no qual os sujeitos de pesquisa atingiram 99 (noventa e nove) pontos, o score máximo, mostrando excelente condição neste domínio. Já nos domínios capacidade funcional

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra de Policiais Militares de um batalhão. Vitória da Conquista – BA, 2019.

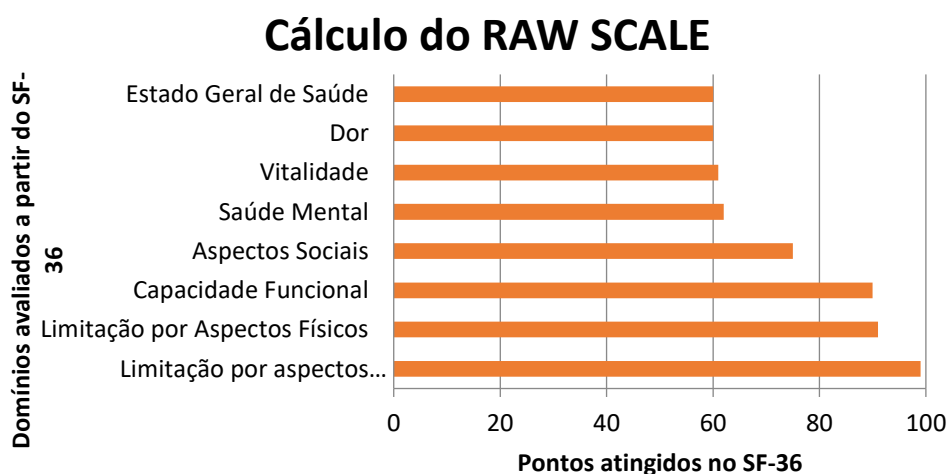
Características	% em resposta	n	%
Sexo	100	59	100,0
Feminino		6	10,2
Masculino		53	89,8
Faixa etária, anos	100		
20 - 30		14	23,7
31 - 40		36	61,0
41 - 50		9	15,30
$\chi = \pm 34$			
Estado Civil	100		
Solteiro		16	27,1
Casado		39	66,1
Divorciado		3	5,0
Viúvo		1	1,8
Escolaridade	100		
Ensino Médio		43	72,9
Ensino Superior		16	27,1
Função/Cargo Ocupado	100		
Soldado		52	88,0
Cabo		5	8,4
Sargento		2	3,6

Fonte: Dados da pesquisa.

e limitação por aspectos físicos, os policiais atingiram 91 (noventa e um) e 90 (noventa) pontos em cada, respectivamente.

Em aspectos sociais, eles atingiram 75 (setenta e cinco) pontos, ao passo que em Dor, os policiais apresentaram 62 (sessenta e dois) pontos. O estado geral de saúde foi representado por 61 (sessenta e um) pontos. Nos quesitos Saúde Mental e Vitalidade, os entrevistados atingiram 60 pontos, menor score atingido no questionário.

Gráfico 1. Cálculo de RAW SCALE do SF-36 da amostra de Policiais Militares de um batalhão. Vitória da Conquista – BA, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, os scores de modo geral apresentaram qualidade de vida muito boa ou boa, logo que se manteve superior a 60 pontos, conforme quadro a seguir:

Quadro 1. Qualidade de vida da amostra de Policiais Militares de um batalhão. Vitória da Conquista – BA, 2019.

DOMÍNIO DO SF-36	PONTUAÇÃO	QUALIDADE DE VIDA
Limitação por aspectos emocionais	99	MUITO BOA
Capacidade Funcional	91	MUITO BOA
Limitação por Aspectos Físicos	90	MUITO BOA
Aspectos Sociais	75	BOA
Dor	62	BOA
Estado Geral de Saúde	61	BOA
Vitalidade	60	BOA
Saúde Mental	60	BOA

Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que o SF-36 categoriza a qualidade de vida em scores de 0 a 100, sendo 0 o pior resultado possível e 100 o melhor. Alguns estudos têm apresentado esses scores em limiares, a saber: de 0 a 19 pontos representando qualidade de vida muito ruim, de 20 a 39 representando qualidade de vida ruim, de 40 a 59 sendo qualidade de vida regular, 60 a 79, representando qualidade de vida boa, e, por fim, de 80 a 100 apontando qualidade de vida muito boa.

Discussão

Os resultados sobre a qualidade de vida geral e a satisfação com a saúde dos policiais militares encontrados no presente estudo corroboram a literatura, que aponta que a maioria dos profissionais classifica de forma positiva a sua qualidade de vida e mostram uma relação também positiva de satisfação com a sua saúde. Os dados apresentados mostram que os policiais de Vitória da Conquista apresentam qualidade de vida boa ou muito boa, tendo em vista que os menores scores atingidos estão dentro do espectro de uma boa QV.

A atividade policial é desempenhada por um grupo social característico que divide um sentimento de pertencimento e identidade com a sua atividade, compartilhando juízos, valores e confiança comuns à compreensão do que é ser membro da polícia militar (SILVA; VIEIRA, 2008).

Os maiores escores observados entre os policiais do presente estudo foram nos domínios Limitação por aspectos emocionais, Limitação por aspectos físicos e Capacidade funcional, todos acima de 90 pontos, corroborando os resultados de estudos com policiais de diferentes regiões do Brasil, que também encontraram maior escore médio para esses domínios.

Apesar da avaliação positiva, o trabalho policial é repleto de fatores desgastantes, que causam estresse e sofrimento psíquico, evidenciando que a qualidade de vida desses profissionais está fortemente ligada a fatores sociais e psicológicos.

Sabe-se que a profissão de Policial Militar está sujeita a vários fatores potencialmente estressantes, como escalas de serviços sem as respectivas folgas, salários abaixo de suas responsabilidades institucionais, assim como fatores sociais inerentes a todos os cidadãos de uma comunidade (MORAIS JUNIOR, 2013).

Segundo a literatura, a profissão policial constitui uma categoria de trabalhadores com maior risco de vida e de estresse. O policial militar brasileiro está submetido a uma alta carga emocional, em virtude de condições e transformações sociais pela qual passa atualmente a nossa sociedade. Essa situação complexa favorece ao desenvolvimento de doenças cardíacas e, em alguns casos, à morte súbita (SILVA; VIEIRA; 2008)

O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar os policiais a adotarem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas, as quais podem ocasionar a falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo a população e os próprios policiais a perigos em potencial. Nesse contexto, a saúde física dos policiais militares está inclusa nos temas prioritários elencados pela Política Nacional de Promoção da Saúde, exigindo o estímulo a práticas corporais e atividades físicas que favoreçam as condições de saúde dessa população. (PELEGRINI, et al 2018).

Nos domínios Vitalidade, Saúde Mental e Estado Geral de Saúde, por mais que dentro do espectro de boa qualidade de vida, os pontos foram os menores a serem atingidos. Isso faz com que seja necessário um pouco mais de atenção às questões de saúde dos policiais, concordando com a bibliográfica estudada.

Estudos apontam para uma maior prevalência de diabetes e hipertensão, com o avanço da idade e estilo de vida alimentar no Brasil. Sujeitos a uma jornada de trabalho de 12 horas noturnas, sem períodos de descanso e uma forte dose de estresse, os policiais militares utilizam-se de uma dieta desbalanceada, causando aumento de peso e da circunferência abdominal, o que pode acarretar a uma queda em sua qualidade de vida e vulnerabilidade a doenças crônicas (BORGES, 2013).

É importante refletir sobre a QVT, lembrando sempre a importância deste tema como questão de competitividade organizacional. Logo, é relevante o desenvolvimento de elementos que beneficiem o atendimento e o desenvolvimento do ser humano como um ser complexo. Reconhecendo suas mais variadas necessidades. Vale ressaltar que o ser humano tem uma diversidade de sentimentos e ambições. Cria expectativas e geralmente vive busca de crescimento dentro daquilo que desenvolve e realiza (RODRIGUES, 2014).

Nesse sentido, analisar a QVT quer dizer que saúde não é somente a ausência de doenças, mas, também, o bem estar psicológico, social e físico. Além do enfoque biopsicossocial, o conceito de QVT baseia-se em uma condição ética da condição humana. Isso

envolve desde a segurança do ambiente de trabalho até o controle do esforço físico e mental. O déficit em qualidade de vida pode causar morte prematura nas sociedades contemporâneas. (MORAIS JUNIOR, 2013)

Conclusão

O estudo mostrou que os policiais militares avaliados consideram a qualidade de vida boa ou muito boa e encontram-se satisfeitos com a saúde. Há, no entanto, a necessidade de atenção no que diz respeito a qualidade de vida dos profissionais nos fatores relacionados aos domínios de Saúde Mental, Estado Geral de Saúde, Dor e Vitalidade.

Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa contribuem para a área acadêmica e para a avaliação profissional de modo geral de forma positiva e construtiva, pois analisa a qualidade de vida dos policiais militares do estado da Bahia.

Referências

ARROYO TR, BORGES MA, LOURENÇÃO LG. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2019.

BAHIA. **Estatuto dos Policiais Militares da Bahia**, Lei 7.990 de 27 de dezembro de 2001.

BRASIL VP, LOURENÇÃO LG. Qualidade de vida de policiais militares do interior do estado de São Paulo. **Arq Ciênc Saúde**. 2017

BORGES AA. Police and Health: interview with the Director-General of Health of the Military Police for the State of Rio de Janeiro. **Ciênc Saúde Coletiva**, 2013

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 2013.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – QVT: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

MORAIS JUNIOR, M. C.; **Análise da qualidade de vida no trabalho de Policiais Militares do Rio Grande do Norte em um batalhão de área operacional**. TCC. Natal. 2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Qualidade de vida**. 2015.

PIAZI, M. D. **Estresse no trabalho e lesões por esforços repetitivos (LER) em servidores públicos de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro**: Estudo Pró-Saúde. 71f. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PELEGRINI A, et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cad Bras Ter Ocup**. 2018.

SCHERR, Castro, Jairo. Gênero, idade, nível social e fatores de risco cardiovascular: considerações sobre a realidade brasileira. **Arq. Bras. Cardiol**, [s.l], v.93, n. 3, p. 54-56, set. 2009

SILVA MB, VIEIRA SB. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental**. Saúde Soc 2008.

SIMÕES, Vicente de Paula Maia. **Condições de Saúde dos Policiais Militares da Bahia na Cidade de Salvador**. Salvador, 2016.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de Vida no Trabalho**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

LEITE, Monique Lulio de Souza; OLIVEIRA, Fabiana Ferreira; NEVES, Cleuza Floriana; SAMPAIO, Leonardo Costa. Qualidade de Vida dos Policiais Militares de Vitória da Conquista – BA. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 333-341. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/11/2019

Aceito: 14/11/2019